

# Reflexão sobre a Prática

## Módulo 1

### Raio-X

Este material faz parte do curso “Como aprimorar o diálogo entre a escola e familiares/responsáveis?” disponível no [espaço digital de formação da Roda Educativa](#)



## Para este Raio-X, selecionei algumas frases que servirão como uma lupa para nossa reflexão.

A primeira questão que quero trazer está na primeira fala da Diretora 1, que explica uma das ações que a escola realizou para convidar familiares/responsáveis para conhecerem melhor o que e como as crianças aprendem – o Piquenique Literário:



// Fizemos um convite carinhoso, especial, a todos os responsáveis e eles compareceram. Preparamos o café e compartilhamos ali. Deixamos todos à vontade para ter acesso aos livros, pegá-los, contar a história para os filhos. Fizemos vários cantinhos em todo o ambiente escolar, embaixo da árvore... Não foi só na sala de aula. Saímos espalhando cantinhos para que os pais pudessem ter aquele momento com seus filhos naquele dia.

Porque essa parceria da família com a escola, esse elo, é muito importante e vem contribuindo muito, não só para nossa escola, mas para toda a rede do município, com esse projeto de formação para os diretores. Tem surtido efeito mesmo e nós percebemos a importância.”

Em primeiro lugar, gostaria de destacar o cuidado da diretora em relação ao convite e ao acolhimento a familiares/responsáveis. Como comentamos na seção **Para começo de conversa**, observa-se, com frequência, um desgaste nessa relação. O problema está muitas vezes na cultura da escola, pois atender familiares/responsáveis requer entender o ponto de vista do outro – o que pode exigir esforço e tempo. A fim de romper com essa situação, a escola precisa tomar atitudes que façam familiares/responsáveis se sentirem acolhidas/os em um espaço que também é seu. Precisa existir, portanto, o reconhecimento, por parte da própria escola, em relação à necessidade dessa parceria.

Outros pontos para os quais chamamos a atenção está presente nesta parte do diálogo, em que aparecem as falas de duas diretoras:

**Diretora 1:** “Nem todos os pais têm tempo, então essa parceria não é focada só nos que estão mais presentes na escola. A gente tem que abrir para todos os pais e tentar trazer todos para dentro da escola.”

**Diretora 2:** “Os próprios pais também já vão fazendo propaganda disso, falam um para o outro: ‘Você perdeu, é legal.’”




A Diretora 1 coloca um ponto muito interessante: de fato, é muito difícil ter a presença de 100% de familiares/responsáveis em qualquer evento – sejam reuniões, celebrações ou outros.

Embora existam inúmeras razões para isso, ressaltamos duas:

uma impossibilidade real em função de horários de trabalho e outros compromissos diários das pessoas adultas e o desinteresse resultante da sensação de falta de pertencimento e não valorização de seus saberes e do que pensam por parte escola.

Ela reconhece que é responsabilidade da escola cuidar disso. Uma alternativa seria oferecer reuniões individuais; outra, a depender do evento, marcar duas possibilidades de dias e horários. É claro que nem sempre isso é possível, mas quando pensamos em reuniões coletivas para apresentar alguma ação ou em um evento como uma feira de livros, a ampliação de horários de participação é uma opção.

A Diretora 2 faz alusão a uma estratégia para a falta de pertencimento. Ela relata que familiares/responsáveis participantes contam sobre um evento a outros que não compareceram. Isso traz a possibilidade de que aquelas pessoas que se sentem pertencentes à comunidade escolar convoquem outras; estas, ao escutarem comentários de pares (também familiares/responsáveis), podem se sentir mais animadas em um próximo momento. Ou seja: a escola precisa aproveitar a parceria já construída com algumas pessoas e empoderá-las para que mobilizem outras.



O terceiro ponto que destacamos é a fala de uma mãe que, quando foi consultar a diretora sobre o assunto de reciclagem trabalhado na escola, ouviu que nenhuma família estava interessada e que, por isso, a escola não comunicava o que a classe estava estudando:



**Mãe 1:** “[...] Quando fui perguntar para a diretora, ela falou: ‘Pergunte para a professora, porque nenhum pai está interessado em saber isso, por isso a gente não divulga’. Eu já trabalhei na área de assistência social e isso acontece: como os pais não se aproximam, não valorizam tanto a escola, os próprios professores ficam com a sensação de que são meros cuidadores, o que inviabiliza um pouco. ‘Nenhum pai está interessado em saber? Não, desculpe, eu estou, e seria muito melhor se você chamasse os outros pais para também estarem do que simplesmente dizer para mim que ninguém tem interesse.’ E então isso mudou, a escola se aproximou muito mais, a aproximação, o acesso à informação, o diálogo, tudo mudou, melhorou muito. Eu fiquei muito satisfeita ano passado.”

## Neste trecho, queremos evidenciar dois pontos:

- 1** O primeiro é uma aceitação, por parte da diretora, do fato de que "nenhum pai está interessado" e, por isso, a escola não divulga as ações relacionadas ao trabalho realizado.
- 2** O segundo é a mudança de postura da mesma diretora que, ao escutar a mãe, tomou providências para gerar maneiras de comunicar aos familiares/responsáveis sobre o que estava sendo trabalhado. A escuta desmistifica paradigmas institucionais que estão na cultura escolar. A escuta é um mecanismo importante para nos aproximarmos das histórias reais de familiares/responsáveis e de dialogar com eles em sua essência real, e não imaginária – e, às vezes, preconceituosa.

## Por fim, ressaltamos mais uma fala da Diretora 2:

Esse trecho traz uma ideia que permeia todo nosso curso: a de que a escola e familiares/responsáveis têm o mesmo objetivo: garantir uma educação de qualidade com equidade para todas e cada uma/um dos/as bebês, crianças, adolescentes e jovens daquela comunidade.



Além disso, também evidencia a necessidade de a escola olhar para dentro e se perguntar como pode fazer para melhorar. Isso é fundamental, porque sempre é possível melhorar e, sem dúvida nenhuma, melhoramos mais rápido e com mais sentido social quando temos a parceria, o diálogo e a participação das famílias!

Com base em razões conhecidas, podemos atuar em diferentes frentes para que se tenha, cada vez mais, uma presença maior de familiares/responsáveis na vida escolar das/os filhas/os.

Com base em razões conhecidas, podemos atuar em diferentes frentes para que se tenha, cada vez mais, uma presença maior de familiares/responsáveis na vida escolar das/os filhas/os.